

**13. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA FÁBRICA CONFIANÇA:**

Da **Divisão do Património Cultural Habitação** submetendo à consideração do Executivo o processo relativo à classificação da Fábrica Confiança, nos termos da informação que faz parte integrante da minuta.



Processo: 2018/450.20.501/4

Registo de entrada:

Requerente: CM Braga – Pelouro do Património Cultural

Local: Rua Nova de Santa Cruz

Informação: 33317 de 26/10/2018

Assunto: Proposta de Classificação da Fábrica Confiança

Técnico responsável: Jose Pedro Cortes Lopes

Informação:

*A S de Excmo*

*28.10.26*

*[Handwritten signature]*

*Concedido. Para  
submeter à próxima  
reunião de Câmara  
26/11/2018*

*[Handwritten signature]*

- 1- Na sequência e de acordo com o despacho do Sr. Vereador Miguel Bandeira de 24/08/2018, exarado tendo por base duas propostas de abertura de procedimento de classificação como Bem Cultural de Interesse Municipal da denominada Fábrica Confiança, historicamente conhecida como “Saboaria e Perfumaria Confiança”, procederam estes serviços à correcta instrução do processo, através do preenchimento da ficha modelo “requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis – imóvel de interesse municipal” que se anexa à presente informação.
- 2- Assim e subjacente ao despacho antes referido, tendo por base o formulário em anexo e em coerência com o conteúdo do caderno de encargos para alienação em hasta pública da Fábrica Confiança, aprovada em Assembleia Municipal de 4 de Outubro do corrente ano, considera-se, nos termos do disposto no n.º1 do Art.º 94.º da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como bem cultural de interesse municipal, das três fachadas do edifício principal, voltadas às ruas, Nova de Santa Cruz, S. Victor-O-Velho e Quinta da Armada, o desenho e forma da cobertura e a volumetria do edifício existente.
- 3- Complementarmente e a título de condicionantes em sede de um previsível procedimento de operação urbanística de reconstrução e, para além das condicionantes e procedimentos habituais e legais inerentes à salvaguarda do património arqueológico (Zona de proteção à Via Romana XVII), considera-se que



- 4- no sentido de preservar a memória do legado fabril urbano da Fábrica Confiança e simultaneamente, valorizar o perfil da cidade, se deverá impor a integração da memória da antiga chaminé, entretanto demolida, admitindo-se o recurso a linguagens mais contemporânea e a materiais diversos, mantendo a altimetria existente no passado; na mesma perspectiva de preservação do legado memorial o programa funcional da reconstrução a levar a efeito, deverá prever áreas e espaços interpretativos e de exposição, com uma área útil não inferior a 500m<sup>2</sup>, que evoquem e celebrem o passado da fábrica, nomeadamente, através de imagens, espólio e produtos associados a esta unidade fabril que deverão ser facultados ao uso e fruição pública dos cidadãos.
- 5- A título de recomendação interna ao município, considera-se que previamente á alienação se deverá proceder ao desmonte das divisórias em madeira existentes no primeiro piso adossado á fachada principal, sobre pavimento muito degradado e proceder ao respectivo acondicionamento em espaço coberto, para ulterior restauro dos elementos que venham a ser integrados no espaço interpretativo e de exposição que evoque e celebre o passado da fábrica, previsto no caderno de encargos da alienação antes enunciado.
- 6- Após despacho e caso o mesmo seja favorável, a presente proposta deverá ser submetida a decisão em sede de reunião do executivo camarário.
- 7- Caso a referida proposta venha a ser aprovada, deverá ser feita comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no n.º 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no art.º 61.º do Dec. Lei n.º 309/2009 de 23 de Outubro.
- 8- A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas públicas através de edital.
- 9- Após decisão final o processo deverá ser enviado à D.I.S.I.Q. para procedimento de divulgação conforme disposto no n.º 2 do Art.º 11.º do Dec. Lei n.º 309/2009 de 23 de Outubro.
- 10- Posteriormente o processo deverá regressar á D-CH para conhecimento e procedimento.





DMUOP/DGU/DPCHGCH

**A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL**

\* Campos de preenchimento obrigatório

**1. IDENTIFICAÇÃO:\***

Património Arquitetónico

☒

Património Arqueológico

☐

Património Misto

☐

Designação/Nome: Fábrica

Outras Designações: Fábrica Confiança

Local/Endereço: Rua Nova de Santa Cruz, n.º107

Localidade: S. Victor

Freguesia: S. Victor

Concelho: Braga

Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS):

(No caso de se tratar de património arqueológico)

**2. CARATERIZAÇÃO:**

2.1. Função Original: Indústria

2.2. Função Atual: Indústria - devoluto

2.3. Enquadramento: Conjunto edificado implantado no gaveto formado pela rua de Nova de Santa Cruz (fachada principal do edifício), rua da Quinta da Armada, a Nascente, e uma nova artéria que passou a delimitar a Norte a parcela remanescente.  
Possui ainda acesso a poente pela rua de S. Victor-O-Velho.  
Edificado apenso a uma via estruturante de acesso à cidade histórica, numa zona de expansão da cidade fortemente marcada pelo processo de industrialização dos finais do Século XIX, atualmente define uma área de terreno expectante que resistiu ao processo de substituição das antigas unidades fabris por novas construções de cariz residencial ou comercial de alta densidade.

2.4. Descrição Geral:\* Trata-se de um conjunto de cariz industrial, outrora densamente edificado, subsistindo atualmente o volume do edifício principal com fachada voltada para a rua Nova Santa Cruz. Na parcela remanescente, limitada atualmente a norte por um novo arruamento, subsistem algumas estruturas de apoio fabril em ruínas.  
O edifício e respetivo logradouro é atualmente utilizado pelo município para estaleiro e depósito de materiais.



DMUOP/DGU/DPCHGCH

2.5. Estado de Conservação:

	M B	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6. Espólio: Não inventariado (removido do local)

2.7. Depositário do espólio/materiais: Espólio remanescente conhecido - Saboaria, Perfumaria Confiança, S.A.

3. SITUACÃO DA PROPRIEDADE: (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) \*

3.1 Proprietário: Município de Braga

Endereço: Praça Municipal - 4700 Braga

3.2 Artigo Matricial: Urbano 1969, da freguesia de S. Victor

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: Decorre processo de alienação em Hasta Pública.  
Imposição no respetivo regulamento de inclusão no edifício de área interpretativa e de exposição que evoque e celebre o passado da fábrica.

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Saboaria, Perfumaria Confiança, S.A.  
Contacto +351 229 289 821/2

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não mencionado.

5. OUTRAS PROTEÇÕES: (caso existam)

5.1 Intervenções previstas: Não

5.2 ZEP: Não

5.3 Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º80/2015, de 14 de maio):

- Plano Diretor de Braga
- Zona de proteção à Via Romana XVII



DMUOP/DGU/DPCHGCH

## 6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA:

- 6.1 Época(s) construtiva(s): Fundada em 1894, foi reconstruída e ampliada em 1921, tendo sofrido uma segunda ampliação em 1947 com a construção do corpo voltado à rua da Quinta da Armada, edifício cuja imagem exterior hoje conhecemos. Posteriormente nos primeiros anos da década de 50 do Século passado sofreu uma grande remodelação e ampliação, destacando-se a construção da caldeira a vapor e respetiva chaminé (25m) e de um novo edifício para recuperação de glicerina, estruturas entretanto demolidas.



DMUOP/DGU/DPCHGCH

6.2 Síntese histórica: *"A antiga Saboaria e Perfumaria Confiança"*

*A Perfumaria e Saboaria Confiança foi fundada a 12 de Outubro de 1894, tendo sido seus mentores Rosalvo da Silva Almeida e Manuel dos Santos Pereira, com a firma "Silva Almeida & C.ª". O capital inicial era de 10 contos de reis, tendo a fábrica ocupado inicialmente o espaço de uma pequena oficina, no mesmo lugar onde se ergue ainda hoje o edifício da rua Nova de Santa Cruz. A média de produção inicial situava-se na ordem de mil caixas de sabão por mês.*

*Inicialmente a fábrica não contava ainda com mão-de-obra especializada, o que dificultava a evolução da sua eficácia produtiva. Entretanto, e na altura em que o capitalista Domingos José Afonso se juntou ao projeto, em 1898, elevou-se o capital da empresa e foram adquiridas novas máquinas para o fabrico do sabão. Devido a problemas económicos, a 18 de fevereiro de 1910 o capital evolui e é um período de grande crescimento da fábrica, que coincide com os anos da 1.ª Grande Guerra, aproveitando o espaço de exportação concedido pelas indústrias paralisadas dos países onde decorria o conflito. É nesta altura que se constrói o novo edifício da fábrica, que corresponde em parte ao que atualmente existe. Entretanto vai beneficiar de prémios e reconhecimento nacional, que vão impulsionar a sua produção e divulgar o seu nome no mercado.*

*Em 1920 o capital evoluiu para 1.200 contos, podendo elevar-se até 2 mil contos se as necessidades o justificarem. A fábrica teria então cerca de 80 funcionários, que ganhariam anualmente cerca de 200 contos, oferecendo a empresa apoio médico aos funcionários e família, para além de outras regalias, hoje básicas, mas outrora ainda não consignadas nos direitos do trabalhador. Foi também por esta altura que a empresa adotou pela primeira vez a designação de "Perfumaria e Saboaria Confiança". Em 1923 a empresa já produzia cerca de 8 mil caixas de sabão mensais, calculando-se que servisse metade do consumo de sabonetes do total da população portuguesa. O objetivo nesta data passava por aperfeiçoar os produtos, tentando responder ao nível de qualidade existente nos produtos da indústria estrangeira.*

*A Saboaria e Perfumaria Confiança é um caso de notório sucesso entre os empreendimentos industriais da cidade de Braga ao longo da primeira metade do século XX. É certo que, analisando, as indústrias que preencheram o tecido empresarial bracarense ao longo das últimas três décadas, seremos obrigados a relativizar a dimensão da Confiança, dado ser inferior em produção, número de funcionários e volume de negócios. Todavia, percebendo o contexto histórico em que surgiu, a demografia da própria cidade nessa época, e salientando o facto de ser uma empresa detida por bracarenses, seremos obrigados a reconhecer o seu papel fundamental no desenvolvimento de Braga e o seu impacto na vida de uma das freguesias urbanas mais importantes do tecido urbano.*

*Os mercados principais do sabão eram as regiões circundantes: o Minho, Trás-os-Montes e o Douro. Já o mercado dos sabonetes seguia para todos os lugares do país. África, outrora destino preferencial, acabava por se ver afetada pela situação económica e pelo elevado valor das taxas que impedia a empresa de concorrer com produtos mais baratos.*

*A década de 50 e 60 foi talvez a época mais próspera da empresa, que dominava o comércio de sabonetes em Portugal. Produziam-se então mensalmente cerca de 3 milhões de dúzias de sabonetes, fornecendo não apenas o comércio a retalho, mas também hotéis e outras empresas que requeriam fabrico próprio. Outros produtos, como perfumes, pó de arroz, cremes, pastas dentífricas, stiques de barbear, águas-de-colónia, loções e essências, foram preenchendo certos nichos de mercado e garantindo a produtividade desta unidade fabril. Nos anos 80 a Confiança começa a desenvolver novos cosméticos, adaptando fórmulas e oferecendo outras novas, em especial nas formas líquidas de gel de banho e champôs perfumados, como resposta aos novos estilos de vida que se começam a impor e ao pedido incessante de novos produtos por parte dos seus clientes.*



DMUOP/DGU/DPCHGCH

*Com a crescente liberalização do mercado no espaço europeu, acrescentado ao desinvestimento tecnológico das novas administrações da empresa, a produtividade foi reduzindo o seu volume, sendo a fábrica comprada pela Ach Brito em 2009, abandonando as históricas instalações.*

*Atualmente ainda são produzidos artigos com a marca Confiança, que são depois vendidos no denominado mercado de charme, como produtos de alto nível. Estes artigos, produzidos parcialmente numa pequena unidade fabril em Sobreposta (Braga), recuperam o rico espólio tipográfico das embalagens da fábrica bracarense."*

Texto extraído do Blog Braga +, Cultura, Património e Cidadania.

Publicado por Rui Ferreira, em 15 de janeiro de 2013

## **7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA:**

Atualmente subsiste o edifício principal da fábrica construído em 1921 e ampliado em 1947, formado por dois pisos e cobertura característica, composta por diversas naves justapostas de 4 águas. A fachada principal possui um desenho axial sóbrio ao gosto da época, dominado por frontaria e alas laterais com duas fileiras de vãos sobrepostos de grandes dimensões, embasamento em granito aparente, revestimento em reboco pintado e decoração com elementos moldados em cimento, de cor distinta, definindo frisos, remates de vãos e cornija. O corpo central, que se demarca por alguma ostentação, correspondente ao acesso principal do edifício, possui no piso inferior um generoso portal em arco que suporta um balcão no piso superior, sendo o conjunto encimado por frontão, também em arco, com a identificação do edifício rematado por entablamento quebrado e coroações laterais com motivos florais.

O edifício ainda possui as fachadas e paredes suporte em alvenaria de granito da construção inicial, tendo na década de 50 do século passado, sido substituída a estrutura resistente interior por elementos de betão. Na cobertura, embora mantendo o aspeto original, toda a sua estrutura passou a ser formada por asnas em perfilados de ferro e a telha foi substituída por revestimento em placas de fibrocimento.

Todos os restantes edifícios de apoio construídos a norte do edifício principal, foram demolidos ou encontram-se em ruína, incluindo a chaminé da caldeira e o edifício "modernista" destinado à recuperação de glicerina.

## **8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA:**

- |     |                      |   |
|-----|----------------------|---|
| 8.1 | Tipo de sítio:       | Zona de proteção ao traçado da antiga Via Romana XVII |
| 8.2 | Período cronológico: | Época Romana até à atualidade                         |





DMUOP/DGU/DPCHGCH

## 9. BIBLIOGRAFIA:

---

ARAÚJO, Manuel – Confiança: Breves Notas da Sua História. Braga: Tipografia Pax, 1944.

COELHO, Nuno Miguel Cabral Carreira - O design de embalagem em Portugal no Século XX. Do funcional ao simbólico: o estudo de caso da saboaria e perfumaria Confiança. Coimbra: [s.n.], 2013.

Tese de doutoramento em Arte Contemporânea apresentada à Universidade de Coimbra

GUIMARÃES, Mafalda Isabel Mendes – Industrial heritage in Northern Portugal: the example of Fábrica Confiança. Dissertação de mestrado em Structural Analysis of Monuments and Historical Constructions.

Braga: Universidade do Minho, 2014. Tese de mestrado.

OS DIAS DA CONFIANÇA. Braga: Fundação Bracara Augusta, 2004.

COELHO, Nuno – Uma História de Confiança, a indústria da saboaria e perfumaria no século XX português. Lisboa: Edições Tinta-da-China, 2017.



DMUOP/DGU/DPCHGCH

**10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)\***

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☒ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
8°24'17.34"W	41°33'18.12"N	175m	WGS84	geográfica

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
E 549633.68	N 4600545.02	175m	UTM Fuso 29 T	Coordenadas retangulares

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☒ Exterior ☒ Envolvente ☒

**11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE\***

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253203150

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Pedro Lopes e Pedro Nogueira

Data: 25-10-2018

Recebido por:

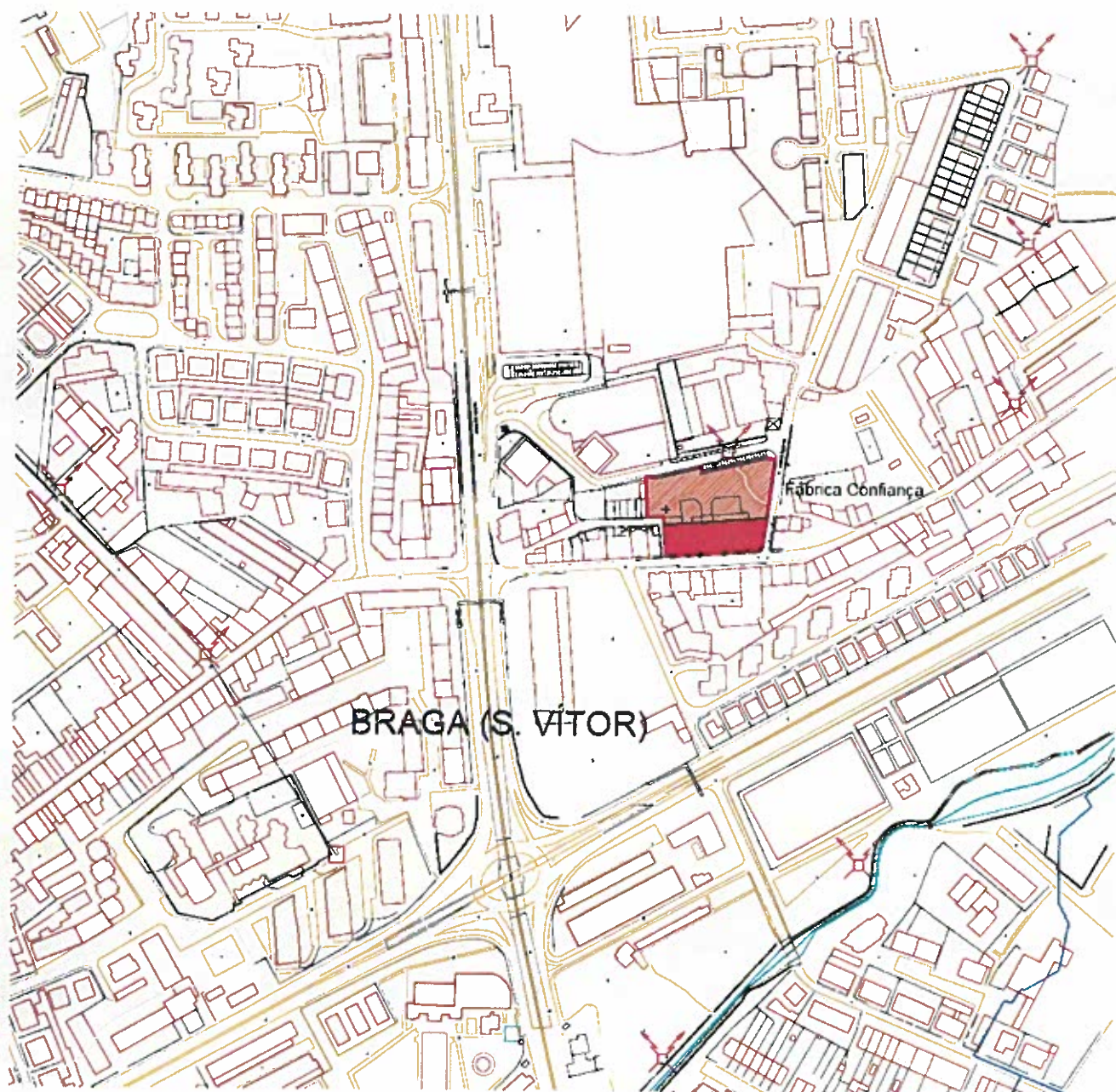
Em:



DMUOP/DGU/DPCHGCH

## ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado







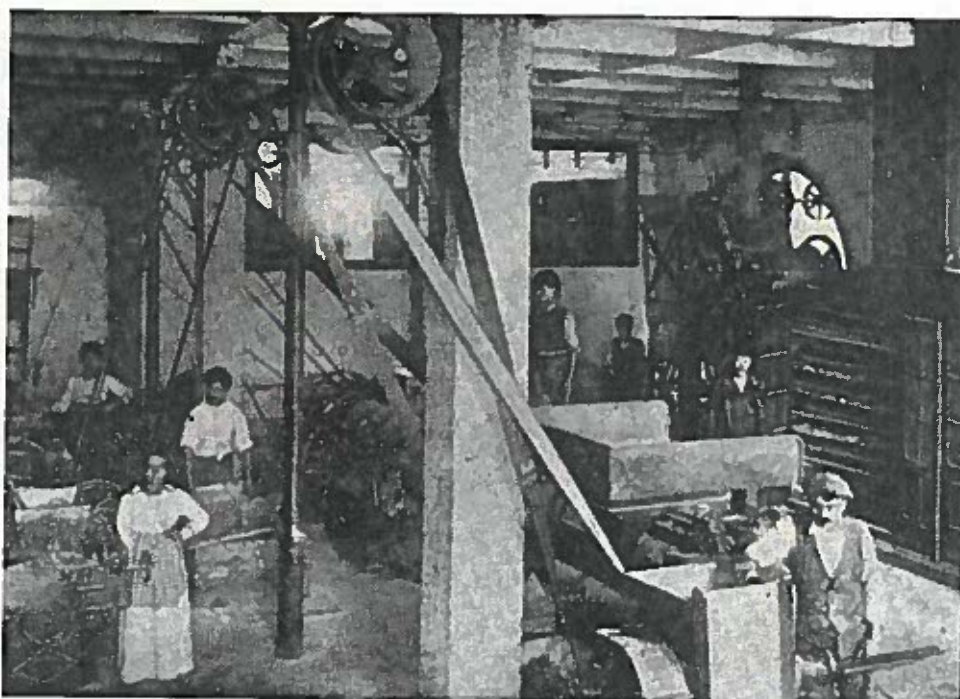
DMUOP/DGU/DPCHGCH

## ANEXO II

### Documentação fotográfica Recolha histórica



Fachada do edifício em 1928

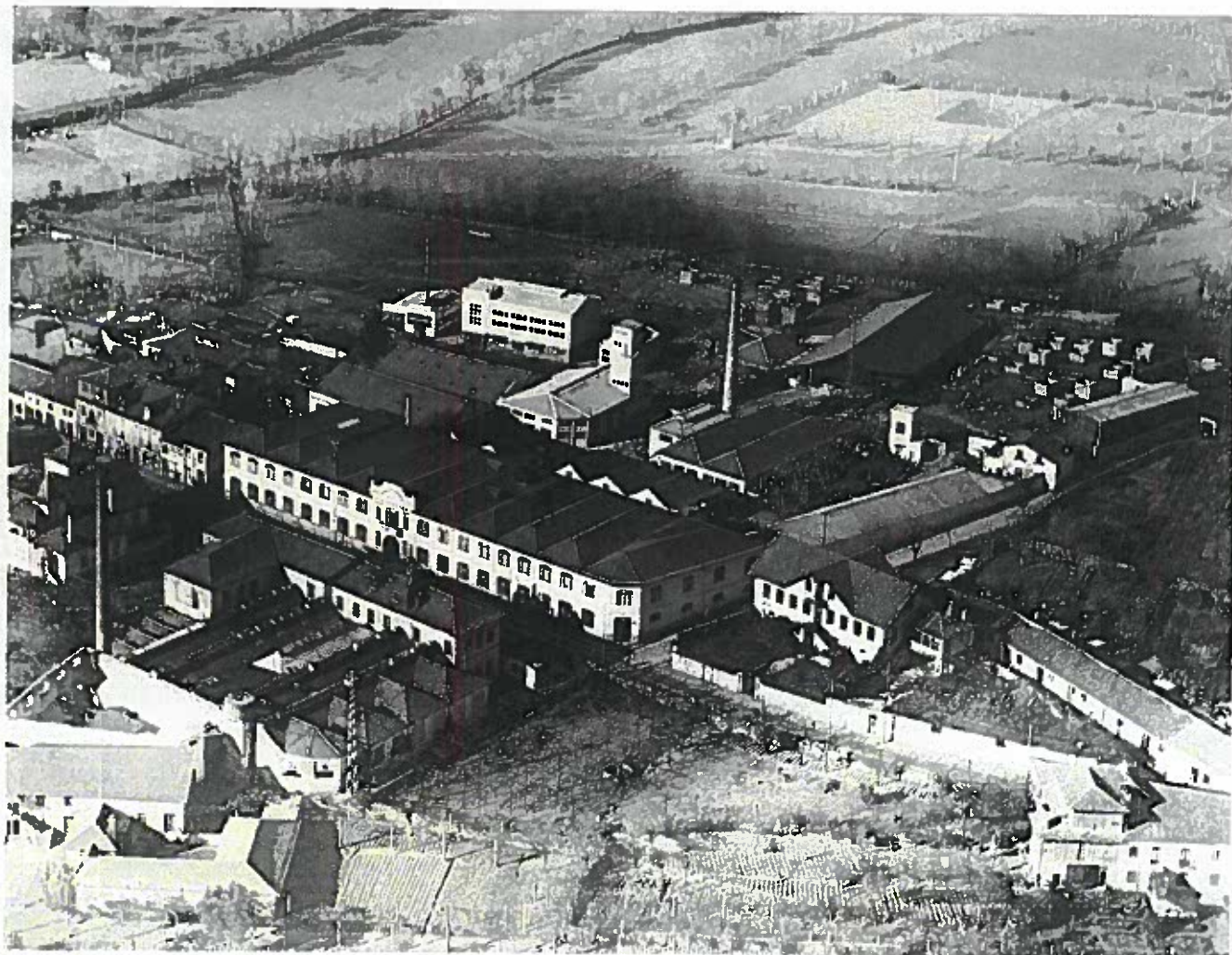


Interior do edifício em 1928





DMUOP/DGU/DPCHGCH



Conjunto em 1956

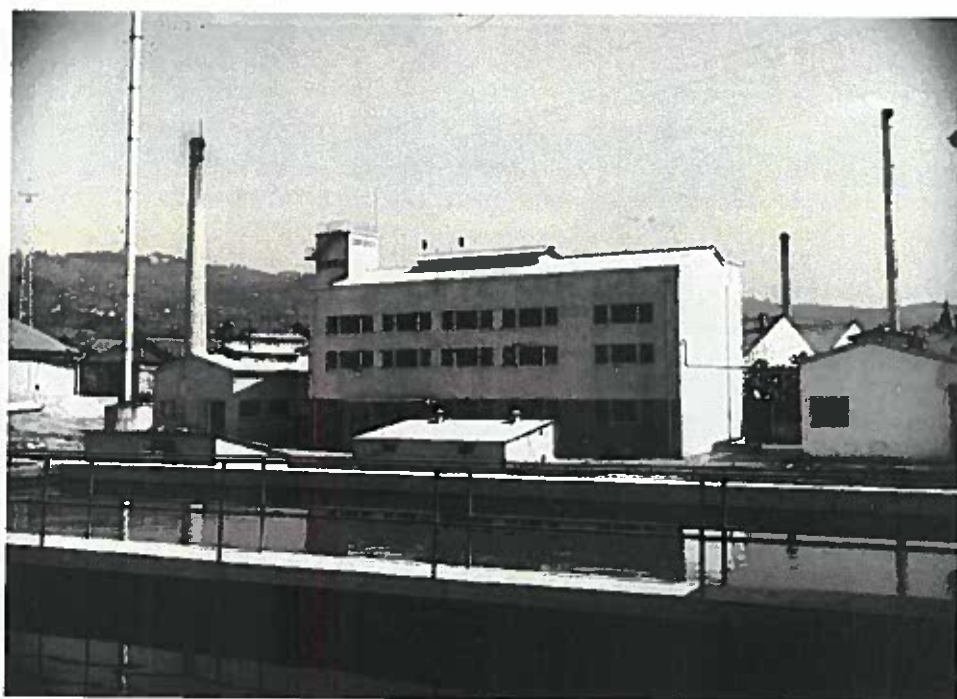


DMUOP/DGU/DPCHGCH

**Documentação fotográfica**  
**Recolha histórica**



**Edifícios de apoio e chaminé em 1990**



**Edifício para a recuperação de glicerina e tanques em 1990**





DMUOP/DGU/DPCHGCH

**Documentação fotográfica**  
**Estado atual**







DMUOP/DGU/DPCHGCH

**Documentação fotográfica**

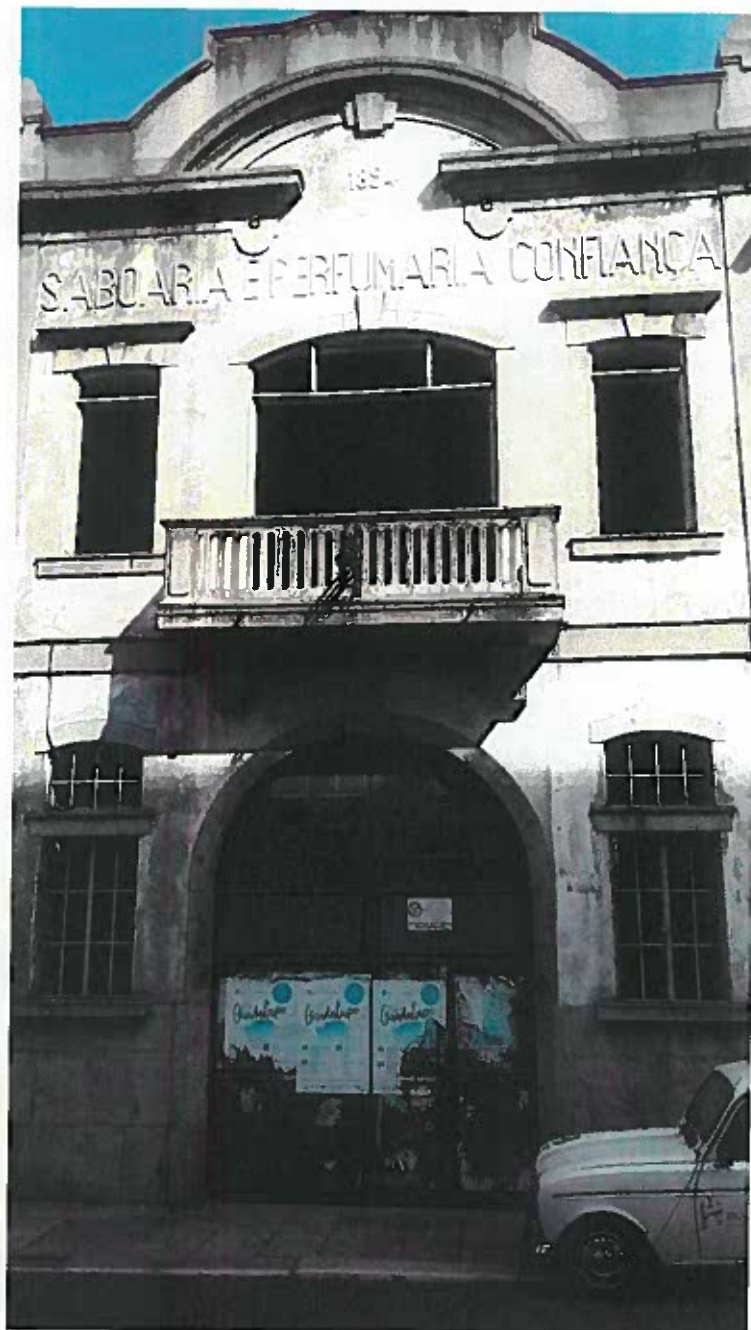


**Documentação fotográfica**





DMUOP/DGU/DPCHGCH





DMUOP/DGU/DPCHGCH

### Documentação fotográfica







DMUOP/DGU/DPCHGCH

**Documentação fotográfica**





DMUOP/DGU/DPCHGCH

**Documentação fotográfica**







DMUOP/DGU/DPCHGCH

### Documentação fotográfica





**DMUOP/DGU/DPCHGCH**

**Documentação fotográfica**



**Documentação fotográfica**

Se Prof Doutor Miguel Bandeira

# CDU

PCP-PEV



Página 1 de 1

## Proposta de abertura do procedimento de classificação das antigas instalações da Saboaria e Perfumaria Confiança (Fábrica Confiança)

A Saboaria e Perfumaria Confiança ou apenas "Fábrica Confiança" foi adquirida pelo Município de Braga no ano de 2012 através de um processo de expropriação por utilidade pública, Diário da República, 2.ª série — N.º 210 — 30 de outubro de 2012.

No processo expropriativo é factual o propósito do então Executivo Municipal em reabilitar este imóvel enquanto edifício público, encontrando-se expresso na Declaração (extrato) n.º 228/2012, o seguinte: "A expropriação destina-se à reabilitação do prédio denominado "Fábrica Confiança".

A verdade é que a aquisição do imóvel deu resposta cabal e clara aos anseios dos cidadãos bracarenses que após diversos debates, lutas e petições granjearam um amplo consenso na sociedade quanto à necessidade premente de salvaguarda deste marco da indústria bracarense e portuguesa.

O "notável exemplar da arquitectura industrial do princípio do século [XX]" – segundo a opinião do Professor Doutor José Lopes Cordeiro, reconhecido historiador da Universidade do Minho e um dos mais aclamados investigadores no âmbito do Património Industrial Português – é o único edifício sobrevivente da época que marcou o início da industrialização da cidade de Braga em finais novecentos, inícios do séc. XX.

Actualmente, à excepção da Fábrica Confiança, todos os edifícios das fábricas que constituíram a história industrial da cidade foram demolidos durante a década de 80 do século XX, período infelizmente marcado na cidade de Braga pela destruição não só deste valioso Património Industrial como também de vasto e valioso Património Arqueológico.

Perante este cenário, não se compreende porque é que os sucessivos Executivos Municipais, pelo menos desde 2003, nunca deram provimento a uma recomendação do IPPAR (hoje DGPC/DRCN), de Abril de 2004, para que o Município avançasse com o processo de classificação da fábrica Confiança como Imóvel de Interesse Municipal.

Assim,

Face à importância de preservar este último legado e memória do início do processo de industrialização da cidade de Braga, proponho que a Câmara Municipal de Braga dê início ao procedimento de classificação das antigas instalações da "Fábrica Confiança" como Imóvel de Interesse Municipal.

Braga, 19 de Setembro de 2018  
O vereador da CDU  
Carlos Almeida

*A DMUOP/DPCNCH, para proceder à informação técnica tendente à abertura do processo de classificação da denominada "Fábrica Confiança" como valor patrimonial, com parecer prévio favorável, em conformidade com as condições e enunciados no "Código de Encargos do processo de classificação" que reconhece em finalidade. Isto é, o objectivo da salvaguarda e reabilitação dos referidos bens patrimoniais, conducentes à reabilitação do imóvel.*

*Miguel Bandeira*

29/IX/2018

CDU Braga – Av. Imaculada Conceição, 736, 4710 BRAGA  
Email: [cdubraga@gmail.com](mailto:cdubraga@gmail.com)  
Telefone: 253 616 850  
FAX: 253 615 918

PS: Despacho comum às propostas da CDU e PS

*Dr Miguel Bandeira*

1/3





## **Proposta de Abertura do Procedimento de Classificação como Bem Cultural de Interesse Municipal do Imóvel “Fábrica Confiança”**

A Saboaria e Perfumaria Confiança foi fundada em 1894 e resultou da associação dos empresários Rosalvo da Silva Almeida e Manuel dos Santos Pereira, que criaram a Sociedade Industrial “Silva Almeida & C<sup>a</sup>”. Esta dedicava-se à produção de sabão, sabonetes, perfumes, loções e produtos similares, abarcando a transformação da matéria-prima, impressão de rótulos e caixas para o embalamento dos produtos.

As instalações da antiga Fábrica Confiança constituem um dos únicos testemunhos e memórias das atividades industriais que existiam na zona envolvente, cuja atividade inicial data do século XVII e está ligada à indústria chapeleira.

A estrutura deste edifício é constituída pelo edifício principal e por vários pavilhões anexos, apresentando o edifício principal características arquitetónicas representativas da arquitetura oitocentista. A fachada do edifício principal está voltada para a Rua Nova de Santa Cruz e apresenta uma sequência de vãos-janela ritmados e cujo centro é assinalado por um pórtico e uma varanda com a inscrição da designação e data de fundação da fábrica.

As antigas instalações da Fábrica Confiança foram compradas pela Câmara em 2011, fruto de um consenso alargado e apoio das diferentes forças partidárias, destinando-se a aquisição à instalação de valências culturais e museológicas, ao empreendedorismo e indústrias criativas. Por isso foi iniciado o processo legal de expropriação e invocada a utilidade pública, entretanto ultrapassado por acordo entre as partes, quanto às condições e valor.

Em 2004, a entidade “Projecto Braga Tempo”, iniciou o pedido de classificação da Saboaria e Perfumaria Confiança – “Fábrica Confiança” – como Imóvel de Interesse



Municipal, junto do IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico”,  
constando do despacho do Presidente do instituto à data, as seguintes considerações:

- *“ Em face do exposto (...) reconhece-se que estamos perante um imóvel de interesse patrimonial. Assim considera-se que deveria ser preservada e salvaguardada através do instrumento legal de classificação...”*
- *“Julgo que se justificaria uma eventual classificação como imóvel de interesse municipal.”*

Tendo em conta os considerandos supra, propomos que, nos termos da Lei 107/2001, de 8 de Setembro, a Câmara Municipal de Braga dê início ao procedimento de classificação do imóvel “Fábrica Confiança” como Bem Cultural de Interesse Municipal com vista à salvaguarda e preservação do Imóvel.

Braga, 19 de setembro de 2018

**Os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista**

Miguel Corais  
Artur Feio  
Liliana Pereira